

Recife, 17 de abril de 1865.

Ilmo e Exmo Sr. Conselheiro José Maria da Silva Paranhos.

Venho agora render a V.Ex. o meu tributo de sincera e fervorosa homenagem pelo seu feliz regresso à corte, cercado do mais auspicioso e esplendido prestígio, que pode elevar e engrandecer a um diplomata que, como V.Ex., soube tão distintamente aplanar as nossas dificuldades internacionais do Rio da Prata.

A nomeação de V.Ex. para tão melindroso encargo valeo para mim, que conheço perfeitamente a elevação e a força de seu raro talento, a segurança de que o desenlace daquelas dificuldades seria mais um triunfo, com que V.Ex. se apresentaria ao Imperio, como o Estadista cujo merecimento e reputação realça por si uma facção inteira com todo o seu exclusivismo e intolerancia conhecida.

Esta previsão, que era como uma certeza que o meu espirito criara, manifestei-a pela imprensa; e agora que V.Ex. se acha restituído ao seio da patria, e tem de dirigir com dados mais seguros a justificação, que os amigos de V.Ex. começaram, quando se achava ausente, não deve deixar de viri-pedir que me henre com as precisas advertencias, para que o jornal conservador, que dirige nesta provincia, preste mais convenientemente a V.Ex. os pequenos serviços que pende à sua disposição em nome dos meus amigos e em meu proprio nome.

Nada valho, mas sou capaz de dedicação, e para cumprir as ordens de V.Ex. sobra-me em boa ventade e que me falta em força.

Tenho a honra de ser com profundo reconhecimento e respeito

De V. Ex.  
amigo fiel e ob<sup>mo</sup> criado  
João Alfrede Corrêa d'Oliveira

(Biblioteca Nacional-Secção de Manuscritos)